

METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO SUPERIOR NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Vitória Régia Feitosa Gonçalves Costa¹
Efigênia Alves Medeiros Amaral²
Kelly Alves de Almeida Furtado³
Daniele Linhares Martins Menegotto⁴
Andréia Amorim de Lima⁵
Maria Petrília Rocha Fernandes⁶

RESUMO

As metodologias ativas são estratégias que envolvem os estudantes em atividades que estimulam o pensamento crítico, discussão, resolução de problemas e aplicação de conceitos em situações reais, além de serem centradas no aluno e visam promover sua participação ativa de forma autônoma para construção do conhecimento. Nesse sentido, essas metodologias vão de encontro a teoria significativa de Ausubel que enfatiza a importância de relacionar o novo conhecimento com a estrutura cognitiva prévia do aprendiz. Assim sendo, essa abordagem destacou-se recentemente com a ascensão das metodologias ativas, devido aos benefícios no ensino-aprendizagem, sendo preconizada pela Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde no Brasil. Esse estudo tem como objetivo geral analisar na literatura científica a importância do uso das metodologias ativas no ensino superior nos cursos de saúde. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva do tipo Revisão Integrativa da literatura, onde foi realizada uma busca por artigos (2019 a 2024), no Periódico CAPES (DOAJ e SCIELO), cruzando-se as palavras-chave Metodologias ativas, Ensino superior, Saúde e Docente, utilizando-se o operador booleano AND. Encontrou-se 110 artigos, onde 57 foram selecionados para serem lidos os títulos e resumos (1º filtro) resultando em 20 artigos, para serem lidos na íntegra (2º filtro) e por fim, contemplando 11 artigos que responderam a questão norteadora dessa revisão. O estudo destaca a importância das metodologias ativas nos cursos de saúde em instituições de ensino superior e mostram que as MAA ajudam a preparar os alunos para serem autônomos e prontos para desafios profissionais. Assim como, enfatiza a necessidade de mais estudos, especialmente quantitativos e experimentais, além de explorar outras plataformas e bases de dados para uma compreensão mais abrangente do tema.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino superior, Saúde, Docente

¹ Doutoranda pelo Curso de Ciências da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - PY, vfeitosa.br@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Ensino na Saúde da Universidade Estadual - UE, efigenia.amaral@uninta.edu.br

³ Doutora pelo Curso de Saúde Pública da Universidade Federal - CE, kelkaaf@isgh.org.br;

⁴ Especialista pelo Curso de Saúde do Centro Universitário Inta/UNINTA - CE, danielemenegotto@gmail.com;

⁵ Especialista pelo Curso de Língua Brasileira de Sinais da Faculdade Única de Ipatinga - MG, andyamorym@gmail.com

⁶ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Estadual - CE, petrilia@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, há uma crescente necessidade de inserir os alunos como protagonistas e produtores de seu próprio conhecimento. A formação de profissionais de saúde enfrenta desafios devido às demandas de um sistema de saúde em constante evolução. As metodologias tradicionais de ensino, centradas na transmissão passiva de conhecimentos, são insuficientes para preparar os alunos para o complexo ambiente de trabalho na área da saúde.

Os cursos de saúde no ensino superior enfrentam o desafio de preparar futuros profissionais para lidar com a complexidade do ambiente de saúde moderno. Essa necessidade impulsiona a busca por abordagens pedagógicas inovadoras e eficazes. Nesse sentido, desde a publicação de "Pedagogia do Oprimido" por Paulo Freire (1970), o debate sobre práticas educacionais enfatiza a importância de envolver os alunos ativamente em seu próprio processo de aprendizagem.

A aprendizagem é um fenômeno complexo que tem sido objeto de estudo e reflexão ao longo dos séculos. Dentre as diversas abordagens teóricas que buscam compreender esse processo, a teoria da aprendizagem significativa proposta por David Ausubel se destaca como uma das mais influentes e relevantes no campo da psicologia educacional.

A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel destaca a importância de relacionar o novo conhecimento com a estrutura cognitiva prévia do aluno, facilitando uma aprendizagem mais profunda (Silva, 2020). Piaget e Vygotsky também contribuíram, destacando o papel do desenvolvimento cognitivo e da interação social no processo de aprendizagem (Vygotsky, 1978; Piaget, 1970).

Nos últimos anos, as metodologias ativas (MA) têm ganhado destaque no contexto educacional devido aos benefícios que oferecem. Essas abordagens desenvolvem competências essenciais como pensamento crítico, criatividade, trabalho em equipe, autonomia e resolução de problemas. Prober e Heath (2012) propõem uma reavaliação do modelo tradicional de palestras em cursos de medicina, sugerindo estratégias mais interativas. Madson, Zaikman e Hughes (2020) destacam o Team-Based Learning (TBL) como uma abordagem que promove a aprendizagem colaborativa.

Um estudo recente avaliou o desempenho dos alunos de cursos de educação física nas disciplinas de anatomofisiologia que utilizaram MA, verificando uma redução significativa no número de reprovações (Bonatto-Costa, 2021). As MA têm se mostrado eficazes em cursos de saúde no ensino superior, envolvendo os alunos de forma ativa e preparando-os melhor para situações complexas e desafiadoras na prática profissional.

Bonwell e Eison (1991) definem MA como estratégias que envolvem os estudantes em atividades que estimulam o pensamento, discussão, resolução de problemas e aplicação de conceitos em situações concretas. Diferentemente do ensino tradicional, as MA envolvem os estudantes em atividades práticas, reflexivas e colaborativas, promovendo a participação ativa e a construção do conhecimento.

Essas metodologias não só melhoram o trabalho em equipe e a assistência prestada ao paciente, mas também favorecem a aprendizagem e a postura ética colaborativa e compromissada (Fernandes et al., 2018). Políticas educacionais e diretrizes curriculares, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde no Brasil, incentivam a adoção dessas práticas, alinhando-se aos objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS) de formar profissionais capacitados para atender integral e humanizadamente a população (Brasil, 2014).

A pesquisa questiona quais são as evidências científicas sobre a importância das metodologias ativas na docência superior em saúde. O objetivo geral é analisar na literatura científica a importância do uso das metodologias ativas no ensino superior nos cursos de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo aborda uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) sobre o uso de metodologias ativas (MA) nos cursos de saúde no ensino superior. A RIL é uma revisão abrangente que incorpora pesquisas experimentais e não experimentais para fornecer uma compreensão completa do fenômeno estudado (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O percurso metodológico seguiu os passos de Souza, Silva e Carvalho (2010): 1. Elaboração da questão norteadora de forma específica; 2. Busca da literatura nas bases de dados adequadas a questão, compreendendo os critérios para incluso e exclusão dos

estudos; 3. Extração das informações dos estudos selecionados por meios de instrumentos sistematizados previamente; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados encontrados; 6. Apresentação da revisão integrativa de forma detalhada por meio de tabelas, quadros ou gráficos .

A primeira fase envolveu a identificação do tema e a seleção da questão norteadora utilizando a estratégia PICO (Paciente/Problema, Intervenção, Contexto), culminando na elaboração da questão norteadora "Quais são as evidências científicas encontradas na literatura sobre a importância das MA na docência superior em saúde?"

A seleção dos artigos ocorreu em maio de 2024, na Biblioteca Virtual Periódico Capes (BVPC), utilizando bases de dados como DOAJ e SciELO e palavras-chave em português relacionadas a “metodologias ativas”, “ensino superior”, “saúde” e “docência”, com o operador booleano *AND*. Foi utilizado um recorte temporal de cinco anos para garantir a atualidade das publicações.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra em português e inglês, focados no uso de MA nos cursos de saúde do ensino superior, e excluídos manuscritos que não respondiam à questão norteadora, artigos duplicados, revisões integrativas ou de literatura, monografias, teses, dissertações, artigos de opinião, comentários, notas prévias e manuais. Inicialmente, foram encontrados 110 artigos.

A seleção da amostra envolveu a leitura dos títulos e resumos, resultando na eliminação de estudos irrelevantes. A seleção da amostra foi realizada através da leitura dos títulos e dos resumos, tendo em vista que a ausência de relevância do estudo resultou na sua eliminação. A pesquisadora concluiu, por fim, a leitura integral dos estudos coletados, de acordo com os critérios de inclusão.

Assim sendo, após o primeiro nível de seleção, a pesquisadora estabeleceu um consenso para avaliar a seleção dos artigos a serem analisados. Após os downloads, foram criadas duas bibliotecas e planilhas do Excel para seleção de pós-leitura completa, organização e sumarização das principais informações, constituindo um banco de dados, a fim de serem analisados a aplicabilidade da revisão, que contou com as seguintes variáveis: número do artigo (N), título, autores, país do estudo, ano de publicação

A análise dos dados foi dividida em três etapas: visão sincrética (leitura geral e seletiva), visão analítica (leitura reflexiva e crítica) e visão sintética (interpretação dos dados). A amostra final foi composta por 11 artigos.

Para identificar o nível de evidência dos estudos, foi utilizado o referencial do *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), categorizando os estudos em seis níveis de evidência, a saber: 1. meta-análise de múltiplos ensaios clínicos controlados e randomizados; 2. estudos individuais com delineamento experimental; 3. estudos quase experimentais; 4. estudos descritivos (não experimentais) ou de abordagem qualitativa; 5. relatos de caso ou experiência; e por fim 6. opiniões de especialistas (AHRQ, 2016).

Os artigos selecionados foram organizados conforme os objetivos, resultados e conclusões, e classificados para melhor visualização. A pesquisa observou aspectos éticos, assegurando a autoria dos artigos e seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (Brasil, 2023). Além disso, respeitou os princípios éticos e a Lei Ordinária nº 9.610 de fevereiro de 1998, que protege os direitos autorais (Brasil, 1998).

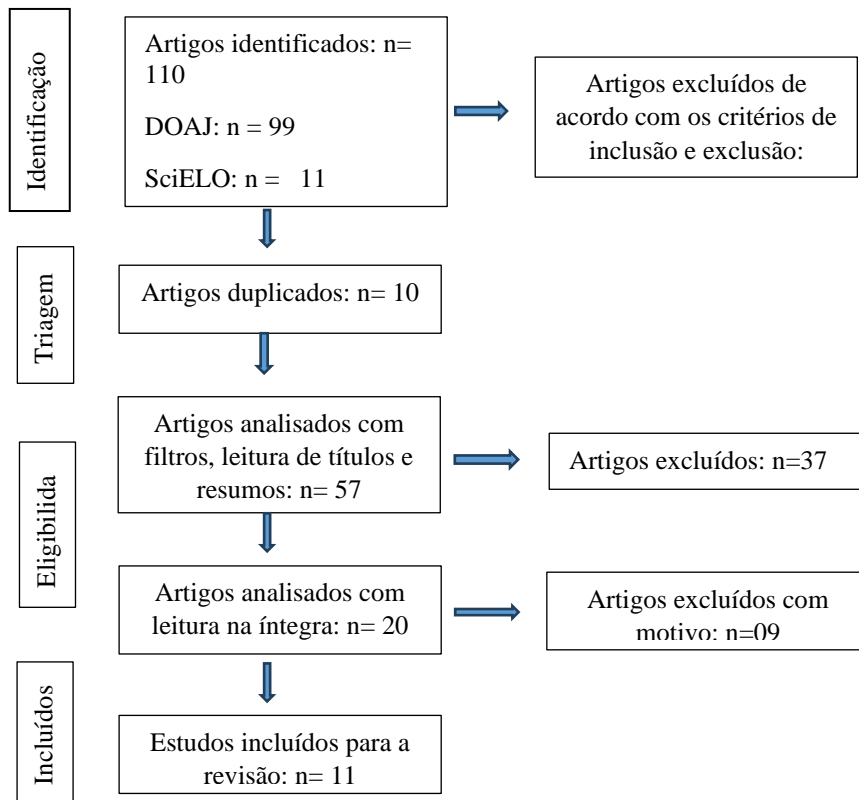
Em suma, este estudo contribui para a compreensão da importância das metodologias ativas na formação de profissionais de saúde, destacando a necessidade de tais abordagens para preparar os alunos para um ambiente de trabalho complexo e dinâmico, promovendo uma aprendizagem mais significativa e eficaz

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se nessa pesquisa, um total geral de 67 artigos nas bases de dados DOAJ (n= 58) e SciELO (n= 09), dos quais apresentaram-se 10 artigos como duplicados, restando 57 para serem filtrados. Os artigos filtrados compreenderam os anos de 2019 a 2024, de acordo com os critérios de inclusão, restando 20 artigos para serem lidos na íntegra, dos quais 09 foram excluídos. Assim, 11 artigos foram incluídos ao *corpus* de análise dessa pesquisa, por responderem à questão norteadora desta pesquisa, como mostra o fluxograma abaixo, representado pela Figura 2:

Figura 2. Fluxograma da revisão integrativa de literatura sobre uso das metodologias ativas no ensino superior nos cursos de saúde

Número de publicações na base de dados
--



Fonte: Autora, 2024.

É importante referir que todos os artigos incluídos para a RIL são de nacionalidades brasileira, todos em língua portuguesa, sendo estes 4 de 2019, 1 de 2020, 2 de 2021, 1 de 2022 e 3 de 2023. Quanto ao nível de evidência, 5 artigos na categoria 4 (estudos descritivos não experimentais ou de abordagem qualitativa), sendo um deles também na categoria 2 (estudos individuais com delineamento experimental), 5 artigos na categoria 5 (relatos de caso ou experiência) e, somente um artigo na categoria 3 (estudos quase experimentais).

No Quadro 03, apresenta-se à síntese dos estudos obtidos segundo o ano/país e autor (res), título e nível de evidência da amostra os artigos selecionados. Assim sendo, a partir dos artigos contidos no quadro supracitado, foi possível analisar a importância do uso das MA no ensino superior nos cursos de saúde.

Quadro 3: Síntese dos estudos obtidos sobre a importância das metodologias ativas nos cursos de saúde em instituições de ensino superior

Artigo	Ano/ País Autor (es)	Objetivos e Resultados	Conclusão	Nível de Evidência
A1	2019/Brasil Veloso <i>et al.</i>	Descrever entendimentos acerca das novas metodologias após um curso de capacitação. Interesse na capacitação e conscientização dos gestores sobre a importância das MA e a	Atualização dos currículos, mudança comportamental de docentes e discentes, participação ativa dos alunos e	2 e 4

		necessidade de treinamentos contínuos e materiais didáticos	contextualização do ensino para melhorar a aprendizagem	
A2	2019/Brasil Brito <i>et al.</i>	Analisar como MA podem facilitar a aprendizagem no Ensino Superior Aumento de rendimento e desenvolvimento satisfatório dos objetivos de aprendizagem conceitual com a técnica aplicada	MA são alternativas eficazes para melhorar o Ensino Superior, especialmente motivando os alunos	4
A3	2021/Brasil Silva <i>et al.</i>	Compreender a concepção de docentes e discentes sobre demandas educacionais e sociais. Importância da formação profissional na construção do sujeito a partir das MA	Ensino voltado à compreensão do mundo; proposta pedagógica refletida a todo instante; favorecimento da interdisciplinaridade	4
A4	2023/Brasil Rufino <i>et al.</i>	Investigar impactos do uso MA durante o ensino remoto. A pandemia afetou o desempenho acadêmico, destacando problemas de saúde mental dos discentes.	Docentes refletiram sobre as práticas adotadas durante os períodos estudados	4
A5	2019/Brasil Días-Lima <i>et al.</i>	Relatar uma experiência docente no ensino de graduação em Medicina. Metodologias de ensinagem desenvolveram habilidades e competências, ampliaram a interação discentes-docentes e avançaram o processo avaliativo	Inserção de novas propostas pedagógicas priorizando o caráter formativo e desenvolvimento de competências necessárias ao perfil estabelecido pelas DCNs.	5
A6	2023/Brasil Júnior <i>et al.</i>	Relatar a problematização com apoio do Arco de Maguerz envolve uma ampla observação da realidade, uma investigação crítica para identificar problemas e propor intervenções, e destaca a acessibilidade e aplicabilidade desta metodologia	Criação de espaço para diálogo e troca de experiências; processo ensino-aprendizagem centrado nos estudantes; conexão entre estudantes e prática.	5
A7	2020/Brasil Ximenes <i>et al.</i>	Descrever o uso de MA em encontros de monitoria Relação direta de troca de conhecimentos e experiências entre acadêmicos e monitores; desenvolvimento de habilidades criativas e diferentes formas de ministrar temas relevantes na formação em saúde.	Desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo dos discentes; apontamento de caminhos para nova estruturação curricular moldada nas estratégias horizontais de ensino	4
A8	2019/Brasil Lysakowski <i>et al.</i>	Relatar a experiência de professores ao abordar o tema morte em pediatria. Carência na habilidade de comunicar e trabalhar com a finitude da vida; uso de MA viabilizando criação de cenários e treino de habilidades.	Necessidade de habilitar-se para uma boa comunicação, essencial na assistência de enfermagem; importância do uso de MA para ampliar as perspectivas dos discentes como futuros profissionais	5
A9	2022/Brasil Patriota <i>et al.</i>	Analisar a implantação da SAI na aprendizagem do exame clínico. Conhecimento prévio dos tutores sobre a metodologia; promoção de ganhos na aprendizagem; aumento significativo no desempenho dos estudantes ao compararem com a metodologia anterior.	Implantação satisfatória da metodologia; otimização do momento presencial para aprendizagem prática.	3
A10	2021/Brasil Amaral <i>et al.</i>	Relatar a experiência de docentes num curso de pós-graduação sobre o uso de MA. Conhecimento das MA, seu conceito e estratégias para sua aplicabilidade; reconhecimento das limitações devido ao desconhecimento por parte de docentes, discentes e gestores	Análise crítico-reflexiva das temáticas; apropriação de novos saberes; construção coletiva do conhecimento encorajando mudanças em prol de práticas seguras na assistência à saúde.	5
A11	2023/Brasil	Relatar a experiência de pós-graduandos ao utilizar o Arco de Charles Maguerz.	Revisita estratégica das metodologias pedagógicas ativas no campo da saúde;	5

	Desenvolvimento do Arco de Charles Maguerez como ferramenta para promoção da educação em saúde; protagonismo dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.	protagonismo dos atores no processo de aprendizagem individual e coletivo.	
--	---	--	--

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Os estudos analisados destacam as MA como importantes no ensino superior, promovendo a autonomia dos alunos. As MA identificadas incluem Peer Instruction, Arco de Charles Maguerez, Problem Based Learning, simulação com caso clínico, construção de procedimentos, resolução de questões, roda científica, jogos de tabuleiro, entre outras. Foram criadas duas categorias para discussão: 1) Importância das MA para os alunos e 2) Uso das MA na perspectiva dos docentes.

1ª Categoria: Importância das metodologias Ativas da Aprendizagem para os discentes no ensino superior em saúde

Atualmente, um dos grandes desafios dos docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) é aplicar na prática as MA. Essas metodologias promovem a formação crítica dos futuros profissionais ao desenvolverem habilidades essenciais para a prática em saúde. As MA substituem o conhecimento fragmentado por situações reais e interdisciplinares, favorecendo uma aprendizagem significativa e a integração dos conteúdos curriculares (Veloso; Pequeño; Negreiro, 2019; Borges et al., 2014).

No artigo (A2), Peer Instruction, Método de Caso e Mapas Conceituais são destacados como eficazes na facilitação da aprendizagem no Ensino Superior na área da Saúde, com ganhos de rendimento após aplicação da técnica Peer Instruction (Brito et al., 2019). O estudo concluiu que MA podem mudar o cenário crítico do Ensino Superior, especialmente em relação à falta de motivação dos estudantes.

O estudo de Rufino *et al.* (2023), artigo (A4), investigou os impactos do uso de MA durante o ensino remoto em um curso de engenharia de produção, revelando que os alunos preferiam a utilização de MA presencialmente, devido às condições de espaço físico e recursos no contexto pandêmico. Além disso, 40% dos discentes relataram que diagnósticos de COVID-19 afetaram diretamente seu rendimento acadêmico, mostrando que a pandemia interferiu na experiência com as MA.

O artigo (A9) analisou a implantação da Sala de Aula Invertida (SAI) no curso de medicina, comparando-a com a metodologia de minixposição seguida de prática. Os resultados mostraram um aumento significativo no desempenho dos estudantes que vivenciaram a SAI (Patriota et al., 2022). Os estudantes também relataram adaptação e benefícios como estímulo à aprendizagem e desenvolvimento da prática com maior facilidade.

O artigo (A10) relatou a experiência em um curso de especialização na área da Saúde sobre MA, destacando a relevância das MA no processo de ensino e aprendizagem, mas também apontando limitações devido ao desconhecimento por parte de professores, alunos e gestores (Amaral et al., 2021), corroborando com o artigo (A9).

2ª categoria: O uso das metodologias ativas na perspectiva do docente do ensino superior em saúde.

O artigo (A1) descreve, sob a ótica de docentes, os entendimentos sobre novas metodologias pedagógicas após um curso de capacitação em uma IES em Fortaleza/Ce. Durante a capacitação, foram apresentadas várias MA, despertando interesse dos docentes. Os professores adquiriram conhecimentos sobre técnicas de ensino-aprendizagem, mas a problematização pelo Arco de Maguerez foi considerada a mais difícil, sugerindo mais tempo para sua aplicação (Velooso et al., 2019). Além disso, enfatizaram a necessidade de gestores fornecerem treinamentos constantes, recursos didáticos e tecnológicos para a implantação das MA.

Assim, concluiu-se que as IES devem adotar medidas para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, como atualização dos currículos para maior integração entre disciplinas, mudança comportamental de docentes e alunos para participação ativa, e contextualização do ensino facilitando a aprendizagem (Velooso et al., 2019).

No artigo (A3), um estudo qualitativo com 8 professores e 33 estudantes de uma universidade federal no nordeste do Brasil, buscou entender as demandas que impulsionaram o uso das MA na formação profissional. As estratégias empregadas refletiram positivamente na dedicação e responsabilidade dos alunos, gerando satisfação geral (Silva et al., 2021).

O artigo (A4), também avaliado na primeira categoria do estudo, concluiu que as MA são estratégias que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, permitindo a reflexão dos docentes sobre práticas adotadas durante a pandemia da COVID-19 .

Outros artigos (A5, A6 e A8) corroboram com (A4) sobre a importância das MA para o desenvolvimento de habilidades e competências, promovendo um olhar crítico-reflexivo nos estudantes e sugerindo uma nova estrutura curricular baseada em estratégias horizontais de ensino (Dias-Lima et al., 2023; Júnior et al., 2023; Ximenes et al., 2020).

O artigo (A8) abordou a experiência de professores ao tratar do tema morte em pediatria com alunos de Enfermagem em Porto Alegre/RS, utilizando Simulação Clínica. Os alunos, mesmo com experiências pessoais de luto, necessitavam aprender a abordar o tema com pacientes terminais. O estudo concluiu a necessidade de formar profissionais da saúde sobre a finitude da vida. MA que criam cenários, treinam habilidades e utilizam mídias aliadas a discussões em grupo são importantes para ensinar habilidades comunicativas e cuidados a pacientes e seus familiares durante o processo de morte (Lysakowski et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou a importância das MA nos cursos de saúde em Instituições de Ensino Superior (IES). Foram analisados estudos publicados nos últimos cinco anos, revelando a necessidade de os docentes aplicarem MA para preparar os alunos como construtores do próprio conhecimento e para as demandas profissionais futuras. O estudo contribui para a conscientização das IES sobre a importância das MA, promovendo reflexões e discussões em ambientes controlados. Observou-se uma carência de pesquisas quantitativas e experimentais, e a ausência de artigos em inglês, sugerindo a necessidade de explorar outras plataformas e bases de dados

REFERÊNCIAS

AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY (AHRQ). *Quality Improvement and monitoring at your fingertips*. Rockville: Agency for Healthcare Research and Quality, 2006.

AUSUBEL, D. P. *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. Nova York: Grune & Stratton, 1963.

AMARAL, A. P. S. et al. Metodologias ativas: relato de experiência da participação em curso de especialização na área da Saúde. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 11, p. 1-20, 2021.

BONATTO-COSTA, J. A. et al. The introduction of active learning methodologies in anatomy teaching to physical education course. *J Morphol Sci*, v. 38, p. 134-7, 2021.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. Active learning: Creating excitement in the classroom. ASHE-ERIC. *Higher Education Reports*, v. 1, n. 1, p. 1-6, 1991.

BORGES, M. C. et al. Aprendizado baseado em problemas. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 301-307, jul./set. 2014. Disponível em:
http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf. Acesso em: 23 mai 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 12 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde*. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRITO, C. A. F.; DE CAMPOS, M. Z. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 371-387, 2019.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): WB Saunders Company, 231-50, 2020.

BRUNN C. N.; ZUGE S. S. Revisão sistemática da literatura: desenvolvimento e contribuição para uma prática baseada em evidências na enfermagem. (2015). In: Lacerda M.R, Costenaro R.G, editors. *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde*. Porto Alegre: Moriá. p.77-98, 2015.

DEBASTIANI, F. et al. Arco de Charles Maguerez: potencializador reflexivo na educação em saúde na pós-graduação stricto sensu. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 13, p. 1-19, 2023.

DIAS-LIMA, A. et al. Avaliação, ensinagem e metodologias ativas: uma experiência vivenciada no componente curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 216-224, 2019.

JUNIOR, I. A. P. et al. Utilização de metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa em saúde com uso de óleos essenciais e massagem. *Revista ELO—Diálogos em Extensão*, v. 12, 2023.

LYSAKOWSKI, S.; MENIN, G. E. Utilização de simulação clínica no ensino sobre terminalidade da vida na Enfermagem: relato de experiência. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 9, p. 1-14, 2019.

- MADSON, L.; ZAIKMAN, Y.; HUGHES, J.S. Os professores de psicologia devem tentar a aprendizagem baseada em equipe: evidências, preocupações e recomendações. *Bolsa de Ensino e Aprendizagem em Psicologia*, v. 6, n. 1, p.53–68, 2020.
- MELNYK, B.M; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidencebased practice in nursing & healthcare. *A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, p. 3-24, 2005.
- PATRIOTA, R. de L. S. et al. Sala de aula invertida para aprendizado de exame clínico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, p. e010, 2022.
- PIAGET, J. *Genetic Epistemology*. Nova York: Columbia University Press, 970, 1971.
- RUFINO, S. et al. Uso de metodologias ativas no ensino remoto: estudo longitudinal em um curso de engenharia de produção no nordeste brasileiro. *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 9, n. jan./dez., p. e203423-e203423, 2023.
- SILVA, G. M.; DE ALENCAR IRINEU, R. Metodologias Ativas No Ensino Superior Em Saãde: Bases E Perspectivas De Docentes E Discentes. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 16, p. e8350-e8350, 2021.
- SILVA, J. B. A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições necessárias. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, e09932803, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2803/2116>. Acesso em: 15 mai 2024.
- SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102 Acesso em: 07 mai. 2019.
- STETLER C.B; MORSI D; RUCKI S ET AL. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res.*, v.11, n. 4, p.195-206, 1998.
- URSI E.S. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. [dissertation]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.
- VELOSO, M. D.; PEQUENO, A. M. C.; DA SILVA NEGREIROS, F. D. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior de saúde: o fazer pedagógico. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 354-370, 2019.
- VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.
- XIMENES, M. A. M. et al. Métodos ativos de aprendizagem como inovação na educação em enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 32, 2020.